

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SINDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Aluana Moraes¹
Ana Cristina Casarolli Geis²
Thaís Eberhardt³
Daisy Cristina Rodrigues⁴
Lili Marlene Hofstatter⁵

Área de conhecimento: saúde e sociedade.

Eixo Temático: medicina.

RESUMO

Introdução: Identificar e analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Síndrome de Guillain-Barré (SGB). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida através das bases de dados eletrônicas Medline, LILACS e ColecionaSUS. Foram incluídos cinco artigos nacionais e internacionais, publicados no período de 2000 a 2013. **Resultados:** O período de publicação variou entre 2008 a 2012, prevaleceram publicações internacionais e com nível de evidência 5. Os cuidados de enfermagem encontrados foram o acolhimento, cuidados com alimentação, mobilidade, ventilação, monitorização, comunicação e educação em saúde ao paciente e à família. **Considerações finais:** Pouco se tem discutido sobre a assistência de enfermagem ao paciente com SGB. As pesquisas são frágeis e incipientes, apresentando discussão e intervenções de enfermagem escassas. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática que possibilitem maior elucidação dos cuidados de enfermagem, visando à qualidade da assistência.

Palavras-chave: enfermagem, guillain-barré, cuidado.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia aguda, de evolução rápida e potencialmente fatal. É uma doença autoimune contra a mielina, autolimitada, caracterizada pela presença de paralisia flácida com arreflexia, transtorno sensorial e elevação de proteínas no líquido cefalorraquidiano.

Para que se tenha conhecimento da extensão da doença no âmbito nacional e internacional, o Ministério da Saúde afirma que a SGB é a maior causa de paralisia flácida generalizada do mundo com incidência anual de 1-4 por 100.000 habitantes e acomete indivíduos na faixa etária entre 20-40 anos de idade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa realizada a partir de busca nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical

¹ Enfermeira, Residente de Enfermagem em Gerenciamento aluanamoraes@hotmail.com
² Enfermeira, Mestranda Universidade Federal de Santa Maria anacasarolli@hotmail.com
³ Enfermeira, Mestranda Universidade Federal de Santa Maria thais@hotmail.com
⁴ Enfermeira, Residente de Enfermagem em Gerenciamento daisy@hotmail.com
⁵ Enfermeira Docente do Curso de Graduação da Unioeste Lili@hotmail.com



Literary Analysis and Retrieval System Online (Medline) e ColecionaSUS que, por sua vez, foram acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde(BVS).

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as etapas da revisão integrativa da literatura. A primeira etapa constitui na formulação da questão da pesquisa: o que tem sido publicado nos últimos treze anos a respeito da Síndrome de Guillain Barré sob a ótica da enfermagem? Diante deste questionamento, partiu-se para a segunda etapa cujo propósito foi estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos de pesquisa e relatos de experiência publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2000 a 2013 e aqueles referentes aos cuidados de enfermagem ao paciente com Síndrome de Guillain-Barré. Os descritores DECS utilizados foram: “Síndrome de Guillain-Barré and Enfermagem” e “Polirradiculoneuropatia inflamatória aguda and Enfermagem”. Os critérios de exclusão aplicaram-se às publicações editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios, notas prévias, publicações duplicadas, manuais e estudos que não contemplem os critérios de inclusão e aqueles que não disponibilizaram o artigo na íntegra.

Na terceira etapa, extraíram-se dados dos artigos utilizando-se dois instrumentos incluindo: identificação do artigo, nível de evidência, objetivo, amostra, metodologia empregada, principais resultados e conclusão.

Para avaliação da qualidade das pesquisas, utilizou-se os níveis de evidências propostos por estudiosos da enfermagem, a saber: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.

A quarta etapa consistiu na avaliação dos artigos, organização em ordem cronológica e elaboração de quadros com a síntese de cada artigo. Em seguida, passou-se à etapa de discussão dos resultados, analisando e comparando as publicações entre si e identificando possíveis lacunas no conhecimento e possibilidades de novos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos descritores gerou 80 artigos, sendo 78 artigos na base de dados Medline, 01 na ColecionaSUS e 01 na base de dados LILACS. Após aplicação dos critérios de exclusão, obteve-se 10 artigos, destes 05 eram duplicados, restando 06 artigos selecionados.

Do total de artigos selecionados, pode-se identificar que o período de publicação variou entre 2008 a 2012. Destes, um (20,0%) artigo foi publicado no ano de 2008, dois (40,0%) no ano de 2010, um (20,0%) foi publicado ano de 2011 e um trabalho de conclusão de curso publicado (20,0%) no ano de 2012. Quanto à origem das publicações, 4 (80,0%) são internacionais e 1 nacional (20,0%).

Com relação aos níveis de evidência, obteve-se 1 (20,0%) artigo classificado



com nível de evidência 4, 3 estudos (60,0%) com o nível 5 de evidência e 1 (20,0%) com nível 6.

Estudos apontam a importância do acompanhamento multiprofissional, o qual inclui o fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e enfermeiro. Duas experiências no sul do país demonstraram que o trabalho sob a perspectiva interdisciplinar contribui para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. A interdisciplinaridade possibilita melhores relações de trabalho entre profissionais e entre estes e os pacientes/familiares, aproxima os profissionais das necessidades do doente, contribui para uma assistência de melhor qualidade, favorece o vínculo, o acolhimento.

O paciente com SGB pode necessitar de internação na UTI, sedação e intubação, deste modo, a equipe de enfermagem deve estar atenta a cuidados com alimentação, ventilação, monitoração hemodinâmica, imobilidade e comunicação.

Devido à disfunção do nervo facial, é importante que a equipe de enfermagem tenha cuidado com a umidade dos olhos do paciente, aplicando frequentemente lubrificantes oculares e fechar suavemente as pálpebras. Na alimentação, é importante verificar a presença de resíduo gástrico e, se necessário, realizar descompressão gástrica. Porém, deve-se atentar para a estimulação do nervo vago e que pode aumentar o risco de aspiração.

A equipe de enfermagem deve monitorar constantemente a frequência respiratória, sinais de esforço e insuficiência respiratória, frequência cardíaca e presença de arritmia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos trabalhos revisados, pode-se afirmar que pouco se tem discutido, em especial em âmbito nacional, sobre a assistência de enfermagem ao paciente com SGB. Pode-se observar que as pesquisas são frágeis e incipientes, apresentando discussão e intervenções de enfermagem escassas.

A SGB é uma síndrome relativamente frequente, principalmente se comparada a outras doenças neurais, que tem progressão rápida tornando-se grave e exigindo cuidados constantes. Dentre estes, destacaram os cuidados de enfermagem com a identificação precoce dos sinais e sintomas, mobilização, alimentação, respiração e educação em saúde.

Pode-se notar que os estudos não utilizaram a SAE, o que dificulta o profissional a identificar as necessidades individuais do paciente, planejar e obter qualidade da assistência. Além disso, a SAE favorece a comunicação entre a equipe multidisciplinar, o que é necessário ao paciente com SGB, tendo a enfermagem papel essencial na recuperação e reabilitação.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 497, de 22 de dezembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 dez. 2009. Seção 1, p. 220-2.

Feitosa MC, Leite IRL, Silva GRF. Demanda de intervenções de enfermagem a pacientes sob cuidados intensivos: nas – nursing activities score. **Esc. Anna Nery**. 2012; 16(4):682-688.



Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

